



## **Contribuições de FURNAS à Consulta Pública nº 128/2022**

### **1 Introdução**

O objetivo deste documento é apresentar as contribuições de FURNAS à Consulta Pública 128/2022, relativa sobre os temas propostos pela CPAMP para os próximos ciclos de atividades.

Ressaltamos que, mais uma vez, a contribuição de FURNAS se concentra na preocupação do bom desenvolvimento dos modelos e metodologias utilizadas no despacho das usinas e na formação de preço da energia no SIN, uma vez que entendemos ser saudável ao setor elétrico que os modelos energéticos reflitam o melhor possível a operação do SIN. Isso diminui os Encargos de Serviço de Sistema, fornece sinal correto do preço da energia no Mercado de Curto Prazo e aumenta a previsibilidade por parte dos agentes, que passam a depender menos da realização de estimativas sobre as operações heterodoxas do ONS, que dificulta o gerenciamento de riscos por parte dos agentes.

### **2 Contribuições de FURNAS**

Na ocasião da CP MME 121/2022 FURNAS teve a oportunidade de contribuir sobre a proposta do Grupo de Trabalho Metodologia – GT-Metodologia da Comissão Permanente para Análise de Metodologias e Programas Computacionais do Setor Elétrico – CPAMP que trata dos aprimoramentos propostos pelo GT-Metodologia no Ciclo 2021-2022, abordando os temas: Modelo PAR(p)-A de Representação Hidrológica e Avaliação da Parametrização da Aversão ao Risco (CVaR).

Nesta oportunidade explicitamos nosso apoio a qualquer estudo que possa ser feito para o uso dos modelos de despacho e formação do preço da energia, ainda que no primeiro momento estes possam não parecer promissores e destacamos, sob a nossa ótica, os temas importantes que deveriam ser considerados nos próximos ciclos.

Adicionalmente, conforme registrado no Sumário Executivo do Relatório Técnico do GT-Metodologia da CPAMP – nº 02-2022, a seleção dos temas prioritários por parte do GT-Metodologia da CPAMP iniciou em meados de 2020: *“Os estudos iniciais de priorizações se iniciaram em 2020, quando o GT Metodologia disponibilizou aos agentes um questionário para contribuições e coleta de subsídios, visando compreender a percepção dos agentes do setor elétrico e demais interessados sobre os temas entendidos como prioritários para o ciclo 2020/2021.... Destaca-se que dentre os temas indicados como prioritários pelos agentes em 2020 estão (i) Modelagem de fontes intermitentes; (ii) DESSEM – Unit Commitment Hidráulico e (iii) NEWAVE híbrido.”*

Neste sentido, consideramos ser oportuna a abertura desta Consulta Pública de forma a dar maior celeridade aos aprimoramentos necessários nas ferramentas computacionais atualmente adotadas, em virtude dos recentes eventos ocorridos no Setor Elétrico Brasileiro, aos quais os modelos não foram capazes de evitar.

Apesar de desde 2012 estarmos vendo o armazenamento do sistema ser reduzido, os modelos não apontaram a necessidade de reconstituição dos níveis dos reservatórios, ou seja, não tiveram a capacidade de precificar previamente o risco da escassez de água, o que culminou em 2021 em uma das piores crises hídricas da história. O ONS necessitou despachar térmicas fora da ordem de mérito afim de garantir a segurança no atendimento à carga, pois o despacho por mérito calculado pelos modelos, se mostraram, na maioria das vezes, insuficientes.

Tal situação é contrária à desejada modicidade tarifária preconizada no atual marco regulatório em decorrência da minimização dos custos totais, onerando excessivamente os consumidores de energia em decorrência dos ESS – Encargos de Serviço de Sistema.

Diante do exposto, consideramos essencial e urgente aprimoramentos significativos nestes modelos. E todo aprimoramento deveria ser incorporado nas execuções dos modelos também na formação do PLD, ainda que para isso seja necessário mudar algum ponto na legislação. Um exemplo é a consideração da representação da rede elétrica no modelo Dessem, que atualmente só é considerada na execução para despacho de usina, sendo desconsiderada na

execução para formação do PLD. Essa distorção é contrária à premissa básica de que o preço da energia no mercado de curto prazo deva retratar o melhor possível os custos operativos, dando sinal adequado ao mercado de energia.

Um tema importante que deveria ser revisitado são os limites do PLD. Entendemos que de alguma forma o valor do custo de déficit deveria ser considerado no teto do PLD, por ser uma referência de custo em casos de escassez hídrica. Principalmente quando da entrada do preço horário, esperava-se que o PLD passasse a retratar melhor os custos operativos do sistema.

No que se refere às propostas da CPAMP elencadas no Relatório Técnico do GT- Metodologia da CPAMP – nº 02-2022 como temas prioritários, corroboramos tratar-se dos mais urgentes, ratificando-se o já pontuado anteriormente. Contudo, não atendem à completa necessidade de aprimoramentos.

Adicionalmente, consideramos que o cronograma proposto no âmbito desta Consulta Pública dispõe de um horizonte longo para novas implementações, o que agrava ainda mais os problemas anteriormente elencados. Nesse sentido, caberia avaliar a pertinência de aumento das equipes envolvidas no desenvolvimento dos modelos.

### **3 Conclusões (resumo)**

- Necessária maior celeridade aos aprimoramentos das ferramentas computacionais atualmente adotadas, fato este corroborado pelos recentes eventos ocorridos no Setor Elétrico Brasileiro, aos quais os modelos não foram capazes de prever/evitar.
- Modicidade Tarifária comprometida, pois os modelos atuais não têm a capacidade de precificar previamente o risco da escassez de água levando ao despacho de térmicas fora da ordem de mérito para a garantia da segurança no atendimento a carga.
- Os temas elencados como prioritários no âmbito desta CP são os mais urgentes, contudo, não atendem à completa necessidade de aprimoramentos.

- Essencial que os aprimoramentos sejam incorporados também na rodada de preços, de forma que o custo real operativo não descole do PLD.
- Importante visitar o teto do PLD. Atualmente o valor teto é muito distante do custo de déficit.
- Cronograma proposto dispõe de um horizonte demasiadamente longo para novas implementações, o que agrava ainda mais os problemas abordados nesta contribuição.